

Jornal DIÁRIO DE IDEIAS



Ideias Brincantes

pág. 05

É possível fazer uma sopa de pedra? Confira a dica de leitura do **Rafael** para saber!

Como você tem registrado sua história? Saiba como a **Helena** construiu sua Caixa de Memórias

Laura compartilhou uma ideia super legal, transformou uma luva em uma galinha diferente!

Pesquisações

pág. 08

Como os arquétipos de mitologias antigas influenciam os livros, séries e filmes que consumimos atualmente? Entenda com **Isabella** e **Isabelle**.

Geovana nos apresenta curiosidades sobre o impacto positivo que os animais podem ter em nossas vidas!

Linguagens

pág. 12

As linguagens artísticas do **Yuri**

Cinema mudo é divertido? **Pietra** indica na Sessão Pipoca

Roda de Conversa

pág. 26

Episódio #9 do nosso Podcast: seis estudantes contam sobre seus registros favoritos no Diário de Ideias! Venha ouvir esse momento prazeroso e muito divertido de partilhas e trocas de experiências

Práticas que transformam

pág. 22

As contribuições de uma técnica em enfermagem no ensino-aprendizagem, trocas de cartas e as rodas dialógicas com as famílias

@eduardissimo



LINGUAGENS



Espaço Artístico

Joice Silva
Mariane da Silva

A expressão humana nos traz o seu encantamento por meio das diferentes linguagens. Nelas, cada pessoa encontra um universo infinito para se expressar! O mais importante é refletir que não existe uma única forma, mas aquela que é escolhida

e desejada, que espelha suas habilidades; e esse movimento é mágico por colorir a diversidade e nos brindar com as linguagens artísticas!

Hoje, o estudante Yuri e sua mãe compartilham conosco suas linguagens. Vamos conhecer um pouco do universo do Yuri?



“Olá, sou a Valdirene, mãe do aluno Yuri Nakamura de Souza do 6º Ano A, que estuda na Eseba desde 2014. Contarei aqui um pouco da relação do Yuri com o mundo da Arte. Desde a gestação, o Yuri ouvia as músicas que eu colocava diretamente na barriga para que ele ouvisse. Quando ele nasceu, continuei com as mesmas músicas, pois as canções o acalmavam bastante; à medida em que foi crescendo, o repertório das músicas foi aumentando e, também, o interesse pela dança. Na escola, o Yuri começou a ter também acesso a aulas de música e de dança, as quais ele amava, me contava e mostrava as músicas e danças que aprendia. Quando ele fez aula de dança com o professor Daniel, falava-me que tinha feito dança com o Daniel e reproduzia os movimentos em casa. Ele cantava parte

das letras, mas eu buscava saber quais eram as músicas, para podermos cantar em casa.

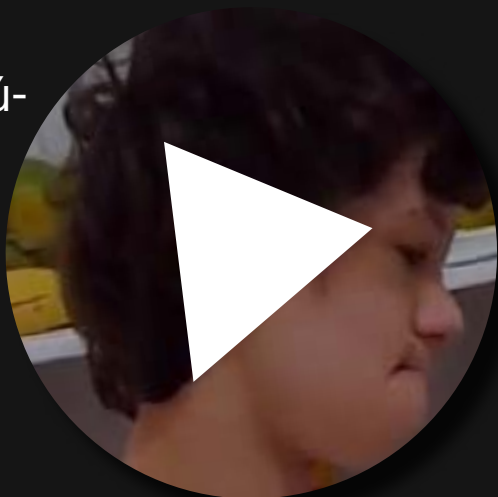
Uma música que ele gostou muito na Educação Infantil e que fez parte do seu repertório por vários anos foi ‘Caramujo e a Saúva’, Palavra Cantada, mas houve muitas outras canções. Na aula de música, ele gosta bastante das notas musicais de ‘Dorme a Cidade’. Na escola ele teve acesso ao Teatro, o que foi muito importante para ele e para nós, pais, pois até então não tínhamos interesse em Teatro. Se não fosse a escola, não saberíamos o quanto o Yuri gosta de assistir peças teatrais. Hoje, digo, antes da pandemia, sempre íamos ao Teatro assistir peças infantis. Enfim, já percebíamos que o Yuri gostava bastante de música, mas foi fundamental o papel da escola para observarmos mais a fundo o talento e o prazer que ele tem pelas Artes.

Em 2019, ele teve acesso às aulas de Teatro e se deslumbrou, chegou até a participar de uma peça na escola. Em casa ele reproduzia o que aprendia na escola e, também, nos filmes e desenhos que assistia na TV. Ele monta cenários em casa e faz interpretações de falas e gestos do que assiste. Percebendo esse interesse pela Arte, nós, pais, o incentivamos e colocamos ele em

aulas de música e dança. Percebemos que, por meio da Arte, ele tem bastante entendimento e mais facilidade que em outras áreas. Essa ligação com as Artes, além de deixá-lo feliz, o deixa extremamente calmo. Nós, pais, iremos incentivá-lo no que for preciso para o seu desenvolvimento nessa área, pois o que importa nessa vida é que ele seja extremamente feliz!!!”

VENHAM CONFERIR UM POUCO DA DANÇA E DA MÚSICA NA VIDA DO YURI!

Yuri cantando a música “O sonho que eu sonhei” – Luccas Neto e Jessi



Yuri dançando a música “Cry to me” – Solomon Burke



Yuri também deixa uma sugestão de música e nos convida a dançar e a cantar!



“Eu sou o Yuri Nakamura, um pré-adolescente amoroso e feliz, mas também sou bastante determinado e de opinião. Gosto muito de cantar, dançar, representar e adoro assistir filmes e desenhos. Em tempos normais, adoro ir ao cinema, circo e teatro. Através da Arte, consigo me expressar e liberar algumas angústias que não consigo jogar para fora de forma verbal.”

Família do Yuri



Yuri, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU

Sessão Pipoca

Getúlio Góis

Pietra de Oliveira Ehrhardt é estudante da Eseba no 6º Ano A e nos convidou a viajar em um clássico da comédia muda “Tempos Modernos”, do incrível Charlie Chaplin. Mas espera... comédia muda? O que é isso? É difícil acreditar, mas no passado não existia um montão de coisas que existem hoje. Não existia avião, celular, internet e nem câmera digital. Dá para fazer uma lista de coisas que não existiam. Mas uma coisa incrível e bem diferente de hoje é que os filmes não tinham som. Os atores se comunicavam por meio de gestos e para ajudar a contar a história, às

vezes, aparecia algum texto escrito. O som chegou ao cinema em 1927 com o filme “O Cantor de Jazz”.

O filme que Pietra nos indica foi lançado em 25 de fevereiro de 1936. Chaplin gravou seu primeiro filme só em 1940.

“Tempos Modernos” foi escrito e dirigido pelo próprio Charlie Chaplin. Ele atua como seu personagem clássico de “Carlitos, o Vagabundo” com a atriz Paulette Goddard e tantos outros.

Nos fale um pouco sobre o filme, Pietra:



Imagem em montagem da estudante Pietra e do artista Charlie Chaplin

“O filme conta a história de um homem que trabalha em uma fábrica, em um trabalho chato que se repete sem parar e feito de uma forma muito rápida. Um dia, ele teve que testar uma máquina de alimentação automática, que faria com que os funcionários perdessem menos tempo comendo, mas deu tudo errado! A rotina de trabalho o deixa doido e ele acaba preso, descobrindo, assim, que a vida pode ser mais fácil na cadeia do que em liberdade. Aparece na história uma garota órfã que se encontra com Carlitos por acaso, depois que ele sai da cadeia. A partir daí, eles passam a se responsabilizar um pelo outro, se ajudando e sobrevivendo.

[Meu pai me ajudou a encurtar a história, eu estava contando o filme todo. Aliás eu assis-

ti este filme com ele e recomendo que chamem a família para assistir juntos!]

Além das narrativas que são contadas na história do filme, que o excesso de trabalho deixa as pessoas tensas e até doentes, que a vida era e ainda é muito difícil para quem é pobre, não deixo de aprender com cinema mudo, sobretudo pelo uso do corpo e das expressões faciais para se comunicar. Chaplin foi o melhor nisso!

E fiquem atentos: ele e a garota órfã encontram-se no caminho e seguem juntos até o final do filme, nunca desistiram de sobreviver, não foram egoístas, ou seja, preocupados somente com eles mesmos. A relação que nasce entre os dois não combina com o estilo de vida das pessoas ao redor.”



“Meu nome é Pietra e tenho 11 anos. Tenho um cachorro de quatro anos, o nome dele é Lupy. Gosto de ver séries e filmes, não gosto de poluição e menos ainda dessa pandemia. Estou aprendendo a tocar violão, mas queria era aprender piano... escolhi esse filme porque, além de ser engraçado, ensina muitas lições para a vida da gente.”

Pietra, 11 anos, 6º ano, Eseba/UFU

**Compartilhe
suas
ideias
conosco**



 **www.diariodeideias.com.br**

 **jornaldiariodeideias@gmail.com**

 **[@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)**